



Por uma matemática significativa. Notas sobre um encontro recente

José Manuel Matos

Entre 7 e 8 de Maio decorreu o encontro organizado pela Direcção-Geral da Inovação e do Desenvolvimento Curricular Conferência Internacional sobre o Ensino da Matemática. Debateu-se o ensino da Matemática em Portugal e divulgaram-se experiências em curso, especialmente as apoiadas pela actual equipa ministerial. Participaram cerca de 300 professores de Matemática e, para além de uma forte presença do ensino superior, intervieram responsáveis de programas oficiais dedicados ao ensino da Matemática e representantes de diversas entidades do Ministério, com especial destaque para a Ministra da Educação e outros elementos da sua equipa. Foram ainda convidados educadores matemáticos estrangeiros: Cathy Seely dos EUA, Celia Hoyles de Inglaterra e Frans Van Galen da Holanda. Dos dois dias de intensos debates gostaria de destacar alguns temas.

Em primeiro lugar, a nossa sociedade está em transformação o que nos coloca exigências centradas em mudanças de qualidade: qualidade de competências, de intervenção cívica e de vivência social. O sistema educativo é naturalmente pressionado por estas transformações, mas também por problemas internos (por exemplo, a necessidade de encontrar modos de integrar alunos problemáticos).

Os programas estiveram naturalmente em debate. Intervenções destacaram a importância e a especificidade da Matemática (o seu triplo papel de competência básica, ciência autónoma e de disciplina de serviço; a oposição entre calcular e compreender; o papel das definições; a relação com a tecnologia) e o modo como esta especificidade condiciona o seu lugar no currículo, bem como a identidade profissional dos seus professores. Discutiram-se os programas do ensino secundário, bem como os futuros programas do ensino básico e foi clara a sua actualidade quando comparados com os de outros países.

O papel das instituições mediadoras dos programas foi objecto de aprofundamento. Foi debatida a avaliação de livros de texto, bem como a importância crescente de outros ambientes de ensino (o portal Alea, as bases de dados de problemas, os jogos educativos, a internet, etc.) ou de instituições públicas dedicadas ao aprofundamento curricular, por exemplo na Holanda e em Inglaterra. Revelou-se decisivo o papel de acompanhantes da prática pedagógica quer na reforma do secundário, quer no Plano de Acção para a Matemática, cuja acção, com os professores, cria contextos de aprofundamento dos programas.

É, no entanto, às práticas de aula e às formas criativas como os professores constroem e reconstróem o currículo que gostaria de dar o maior destaque. É no nível da aula que tudo se decide e a importância da acção e da reflexão, da colaboração entre professores e da construção de uma cultura de sucesso foi bem patente. Os 145 posters revelam a sua vitalidade e criatividade. Embora as escolas e os seus professores sejam os actores decisivos, diversos participantes, desde responsáveis pelos programas até elementos da assistência vincaram bem a importância do apoio dos responsáveis governamentais.

Em suma, gostaria de destacar a importância para uma sociedade moderna da cooperação e da formação de consensos entre os diversos responsáveis (escolas, associações profissionais, instituições oficiais). A imagem mais forte que retenho deste encontro é talvez a importância da autonomia criativa das escolas e dos seus professores e do seu contraponto de responsabilidade perante as exigências sociais de uma melhor qualidade do ensino da Matemática que disponibilize a todos os alunos o acesso a uma matemática significativa usando ferramentas apropriadas.

José Manuel Matos
Faculdade de Ciências e Tecnologia